

Fala, Luana!

LUANA STEIN



em:

SUBTEXTO

com:
Sandro Santos

Introdução

Olá, Lunar!

Como você já deve saber, eu me chamo Luana Stein, sou jornalista e influenciadora digital, e a minha missão é deixar você sempre a par das melhores notícias e fofocas.

Hoje eu trago este e-book com a transcrição da minha última entrevista no meu quadro especial, chamado Subtexto. O convidado da vez foi o super gentil Doutor Sandro Santos, que é médico socorrista de um importante hospital localizado na região conhecida como "Eixo de Gintopo".

Além de discutirmos um tema muito relevante para este mês, o meu convidado soltou algumas fofocas sobre a sua vida pessoal e ainda uma revelação bombástica que você com certeza não esperava! Tá preparada(o)?

Sem mais delongas, confira, a seguir, a entrevista na íntegra. Não esquece de curtir o post oficial desta entrevista e também compartilhe-o com as suas redes de fofoca, combinado?

Ah! Quero aproveitar pra mandar um beijo pra patrocinadora exclusiva do Subtexto, a LeivArte! Se você ainda não segue eles lá no Instagram, faz isso já, menina(o)! O arroba é @leivarte.

Não esquece de mandar o que você achou dessa colab incrível e quem você quer na próxima para leivarte@renatocrovella.com.br, tá?

Um beijo lunar,
Luana Stein

SUBTEXTO

Convidado: Sandro Santos

Luana: - Doutor Sandro, obrigada por tirar um tempinho para falar comigo! Sei que o senhor deve ser super ocupado, mas acredito que a conversa que teremos hoje será de muito valor para os meus seguidores, que eu chamo carinhosamente de Lunares.

Dr. Sandro: - Imagina, Luana! Sempre arrumo um espaço na agenda para falar de saúde, especialmente sobre o Novembro Azul que, como você bem pontuou, é um tema muito importante.

Luana: - Ah, sim, o famoso Novembro Azul! Vamos começar por ele então? O que é esse movimento? Porque parece que todo mundo fala dele, mas, sinceramente, acho que nem todos sabem exatamente o que significa. Eu mesma já ouvi coisas... tipo... que é para os homens ficarem só de bigode, mas que é sobre o câncer de próstata também! Pode explicar um pouco melhor esse rolê pra gente? O que tem a ver bigode com câncer de próstata?

Dr. Sandro: - Olha, Luana, você não está sozinha nessa confusão! Muita gente pensa que o Novembro Azul trata apenas do câncer de próstata, mas vai além disso. Claro, o câncer de próstata é o foco principal, porque é uma das doenças mais comuns entre os homens, mas o movimento é sobre promover a saúde masculina de forma geral. Esse movimento surgiu na Austrália, com dois amigos que levantaram uma discussão sobre o bigode, que já foi um símbolo de masculinidade muito forte, ter saído de moda. A partir disso, eles começaram a usar o bigode para chamar a atenção para a discussão sobre saúde masculina e daí surgiu o Movember, que no Brasil virou o que conhecemos como Novembro Azul. Movember é uma palavra que une as palavras "mustache", que significa bigode, e "november", que é a tradução de novembro para o inglês.

Luana: - E existe alguma relação entre o Outubro Rosa e o Novembro Azul? Tem alguma coisa a ver com "meninas usam rosa e meninos usam azul"?

Dr. Sandro: - Bom, essa fala citada tem muitas camadas, mas não vou entrar nessa seara para não perdermos o foco. De fato, existe sim uma relação entre os dois movimentos, já que os dois amigos australianos que iniciaram o Movember, ou Novembro Azul, se inspiraram na mãe de um amigo que arrecadava fundos para o câncer de mama, que é o grande foco do Outubro Rosa.

Luana: - Ah, entendi. Mas você havia comentado que o Novembro Azul vai além do câncer de próstata, certo?

Dr. Sandro: - Sim, é uma campanha para a conscientização sobre saúde masculina em geral.

Luana: - Certo! Então, que outros pontos o Novembro Azul aborda exatamente?

Dr. Sandro: - Além da prevenção do câncer de próstata, o Novembro Azul incentiva os homens a cuidarem melhor da saúde. Isso inclui fazer check-ups regulares, monitorar a pressão arterial, controlar os níveis de colesterol, e estar atento a problemas emocionais, como depressão e ansiedade. Tudo isso faz parte do pacote da saúde integral.

Luana: - Nossa, eu nunca tinha pensado nisso... Acho que muitos homens acabam ignorando esses cuidados, né? É meio cultural, tipo "homem não precisa ir ao médico"... Terapia, então, nem se fala, né?

Dr. Sandro: - Exatamente. Infelizmente, muitos homens ainda têm essa ideia de que ir ao médico é sinal de fraqueza. Acham que podem lidar com tudo sozinhos. Mas, na verdade, cuidar da saúde é uma atitude de força e coragem. O Novembro Azul é uma oportunidade para quebrar esse tabu e incentivar os homens a cuidarem de si mesmos. Quanto mais cedo eles procurarem ajuda, melhor.

Luana: - Certo, e voltando a falar sobre o câncer de próstata... qual é o risco real? Porque, para muitos homens, parece ser algo meio distante. Tipo "isso nunca vai acontecer comigo", "imagina, eu tenho um corpo atlético, isso nunca vai ser problema meu..."

Dr. Sandro: - É exatamente esse pensamento que queremos mudar. O câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens no Brasil. A maior parte dos casos ocorre em homens com mais de 50 anos, mas o acompanhamento deve começar bem antes disso. Quando detectado precocemente, as chances de cura são muito altas. O problema é que o câncer de próstata pode ser silencioso, ou seja, não apresenta sintomas nas fases iniciais e o diagnóstico tardio pode dificultar bastante o tratamento.

Luana: - Então... fazer exames é mesmo superimportante, né? Mesmo se o homem não sentir nada?

Dr. Sandro: - Exatamente, Luana. Exames como o PSA e o toque retal são essenciais para a detecção precoce. Eu sei que o toque retal ainda causa desconforto em muitos homens, mas é um exame rápido e simples que pode

salvar vidas.

Luana: - O toque retal é o que eu estou pensando?

Dr. Sandro: - Provavelmente...

Luana: - Ah! Acho que nesse caso, para alguns homens deve ser o medo de perder a... digamos... "macheza". Hm... Bom, enfim. Cá entre nós, não cuidar da saúde é que não é nada macho, né?

Dr. Sandro: - Cuidar da saúde é sinal de responsabilidade. Tanto com eles mesmos, quanto com quem os ama. Quanto mais falarmos sobre isso de maneira leve, mais vamos quebrar esses preconceitos.

Luana: - Falou tudo, doutor! Inclusive, gente, vamos abrir um parêntese aqui para falar sobre isso? Não sei se a pessoa que vai assistir, ouvir ou ler essa entrevista sabe, mas o preconceito não ajuda ninguém. Não é um toque retal que vai te fazer gostar de homem, assim como fazer sexo com mulheres também não vai te fazer gostar de mulher, tá? Tem homem aí que passa a vida inteira casado com mulher, pagando de macho alfa, mas depois de um vinho e uma mão boba larga tudo pra ficar com outro homem; enquanto tem outros que fazem o toque retal a cada um ou dois anos, estão com a saúde em dia e vivem um casamento superfeliz com a esposa. Vamos parar com essa palhaçada de masculinidade frágil e cuidar da saúde que é o que mais importa no fim das contas. Desculpa, doutor, me exaltei um pouco.

Dr. Sandro: - Tudo bem...

Luana: - Mas enfim, acho que estou pegando o jeito da coisa! Saúde não é só pra quando a gente está doente, né?

Dr. Sandro: - Isso mesmo, Luana! Prevenção é sempre o melhor caminho. E o Novembro Azul é o momento perfeito para lembrar os homens disso. Queremos vê-los vigorosos, saudáveis e cuidando de si mesmos o ano todo.

Luana: - Agora que falamos sobre o câncer de próstata e eu acabei trazendo esse parêntese sobre sexualidade... eu estava pensando: e quanto às doenças sexualmente transmissíveis? Isso também entra no escopo do Novembro Azul ou estou viajando?

Dr. Sandro: - Não, você está certíssima, Luana! As DSTs também fazem parte da saúde masculina e entram na campanha de conscientização. O Novembro Azul é uma oportunidade para falar sobre todos os cuidados necessários, e isso inclui a prevenção de doenças como HIV, sífilis, gonorreia, entre outras.

Luana: - Interessante! Eu acho que muita gente associa esse tipo de discussão só ao carnaval, sabe? Campanhas sobre preservativos e tal... Mas é algo que precisa ser falado o ano inteiro, né? Afinal, a gente faz sexo o ano inteiro. Ou melhor, pelo menos a gente espera fazer...

Dr. Sandro: - Com certeza (risos). Sexo seguro deve ser uma preocupação constante. O uso de contraceptivos como a PrEP e o preservativo é fundamental para prevenir as DSTs, além de evitar gestações indesejadas. Muitos homens, especialmente os mais jovens, ainda resistem ao uso da camisinha, mas ela é uma medida essencial de proteção.

Luana: - Desculpe a ignorância, mas o que é PrEP, doutor?

Dr. Sandro: - A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é um método de prevenção contra o HIV que consiste no consumo diário ou "sob demanda" de comprimidos antirretrovirais (ARV) antes de relações sexuais de risco. A PrEP permite que o organismo esteja preparado para enfrentar um possível contato com o HIV e, quando utilizada corretamente, pode reduzir drasticamente o risco de infecção. Ela pode ser adquirida de forma privada, com prescrição médica, mas também é disponibilizada gratuitamente pelo SUS aqui no Brasil, desde 2018.

Luana: - Uau! Que interessante! E como está a situação dessas doenças por aqui? Digo, a gente ouve falar de surtos de sífilis, mas isso é algo que ainda preocupa bastante?

Dr. Sandro: - Infelizmente, sim. No Brasil, temos visto um aumento nos casos de sífilis, por exemplo. E o HIV, apesar de todas as campanhas e avanços no tratamento, ainda é uma grande preocupação. A conscientização sobre o sexo seguro e a realização de exames regulares são cruciais. Se uma DST for detectada precocemente, o tratamento pode ser muito eficaz, mas o ideal é evitar o contágio, já que nem todas possuem tratamento.

Luana: - Acho que o segredo aqui é o mesmo da prevenção do câncer de próstata, né? Não deixar o orgulho falar mais alto e ser responsável, tanto consigo mesmo quanto com a parceira ou parceiro.

Dr. Sandro: - Exatamente! Cuidar da saúde, seja com relação ao câncer, ao coração ou à prevenção das DSTs, é uma demonstração de amor-próprio e cuidado com os outros. Quanto mais falarmos sobre isso de maneira franca, mais podemos ajudar os homens a se protegerem.

Luana: - Perfeito, Doutor. Muito obrigado pelas informações. Agora, pra descontrair um pouquinho, você poderia compartilhar com a gente o caso mais bizarro que você já atendeu aqui no hospital?

Dr. Sandro: - Olha, Luana, infelizmente essa eu vou ficar te devendo. Afinal, o meu sigilo médico não me permite falar a respeito dos meus pacientes.

Luana: - Ah, conta pra gente um casinho aí, vai? No TikTok tá cheio de profissionais da saúde contando uns casos estranhos de pacientes deles... Solta um aí pra gente, sempre viraliza!

Dr. Sandro: - Bom, não posso falar por esses profissionais, mas eu sigo bastante à risca as regras do Código de Ética Médica e não vou falar publicamente sobre os meus pacientes. Me desculpe.

Luana: - Tudo bem... Vamos falar de você então. O tema que eu aposto que os Lunares mais vão querer saber quando verem a sua foto é: como anda a questão do coração? Atualmente você namora, está solteiro, enrolado...? Gosta de mulheres, homens...? Qual é o seu tipo...?

Dr. Sandro: - É... Eu sou um homem muito reservado, então não me sinto confortável em dar muitos detalhes sobre a minha vida pessoal. Eu estou conhecendo uma pessoa, mas estou indo com muita calma. Meus últimos relacionamentos sérios foram uma grande decepção, especialmente o último. Eu passei alguns anos me dedicando exclusivamente ao trabalho até que decidi que era a hora de me abrir para novos relacionamentos.

Luana: - E o que aconteceu nesse relacionamento que te deixou tão traumatizado? Você pode falar?

Dr. Sandro: - Como eu falei, não gosto de expor a minha vida pessoal, quem dirá a de outra pessoa. Mas, basicamente, eu me vi num relacionamento com uma pessoa que não era nada do que ela me fez acreditar que era.

Luana: - Mentira? Eu passei pela mesma coisa... Vocês foram casados?

Dr. Sandro: - Não, felizmente nos separamos antes disso.

Luana: - Pois sorte a sua, viu? Comigo o casamento chegou a acontecer. A separação foi um grande choque para mim e eu precisei de muita terapia para me abrir pra possibilidade de aceitar tudo o que aconteceu. Você faz terapia, doutor?

Dr. Sandro: - Faço sim.

Luana: - E nem a terapia te ajudou a esquecer a pessoa mentirosa que te decepcionou?

Dr. Sandro: - É complicado... Mais do que você imagina. Nem tudo a gente pode falar na terapia.

Luana: - Senti o cheirinho de tabu aí, hein, doutor? Mas como foi esse processo para você? Digo, de se abrir para novos relacionamentos? Teve algum estalo, algum gatilho que te fez "virar a chave"?

Dr. Sandro: - O meu trabalho envolve cuidar de pessoas. E por mais que a gente se dedique de corpo e alma para esse trabalho, chega uma hora em que você percebe que para cuidar bem dos outros você precisa cuidar bem de si mesmo. Eu tive que chegar à beira do esgotamento até aceitar que eu precisava de ajuda, o que eu não recomendo a ninguém. Precisamos nos observar e buscar ajuda o quanto antes. O complicado de viver com uma pessoa que mente tanto e te envolve nessas mentiras é que depois fica difícil você se sentir confortável em uma situação saudável de novo. Tudo que é bom com outra pessoa você começa a questionar se é uma nova mentira. Luana, você tá bem? Quer um lenço?

Luana: - Desculpe, doutor. É que eu me emocionei com a sua história. Eu vivi exatamente isso! Como pode uma pessoa mentir tanto, não é? Eu e ele estamos conseguindo manter uma amizade, principalmente porque eu me senti muito culpada pela forma como eu reagi quando soube do real motivo da nossa separação. Mas ainda é um tanto difícil para mim. Eu entendo que não foi maldade por parte dele, entendo que foi toda uma construção social que o levou a esconder a verdade, mas toda essa empatia não anula os meus sentimentos, sabe? Não é porque não é culpa inteiramente dele que eu não tenha o direito de ficar magoada.

Dr. Sandro: - Sim, eu entendo. E espero que você cure essa mágoa e liberte o seu coração para que encontre alguém melhor.

Luana: - Obrigado, doutor. Essa pessoa que você está conhecendo, já é algo sério ou ainda é bem casual?

Dr. Sandro: - ...

Luana: - Já entendi, você não quer se expor. Deixa baixo então e vamos ao último bloco dessa entrevista, que é sobre o polêmico Eixo de Gintopo, onde o Hospital Santa Dandara fica. Desde que uma operação policial prendeu um serial killer americano na região, muita gente tem falado sobre os altos índices de criminalidade do local. Inclusive, há várias denúncias na internet que alegam que boa parte destes casos são motivados por homo e transfobia, o que levou a agência de inteligência do governo a investigar e então prender o perigoso Harold Haller, responsável por diversos ataques sob essa motivação. No entanto, entrei em contato com a polícia local e eles negam que a situação seja essa divulgada na internet e que os casos do Haller são, na verdade, casos isolados. Como um profissional que está ali, lidando diariamente com as consequências da violência, o que você acha disso?

Dr. Sandro: - Este é um tópico bastante delicado e, sinceramente, não acho que eu seja a melhor pessoa para falar sobre isso. No hospital nós recebemos muitas vítimas de violência, mas o Santa Dandara é um hospital que atende pessoas de várias localidades, não só do Eixo de Gintopo.

Luana: - Mas a informação que eu recebi é que a maior parte dos pacientes do hospital são da região mesmo e que muitas delas são vítimas da violência local. Você pode confirmar esses dados?

Dr. Sandro: - Peço desculpas mais uma vez por ser o chato da conversa, mas eu realmente não posso confirmar nada disso. Acho que alguém da delegacia ou algum desses justiceiros urbanos são pessoas melhores para esse tipo de entrevista.

Luana: - Tá, como médico você não pode falar, mas como cidadão, qual é a sua percepção sobre o tema? Você tem medo de andar pelas ruas do Eixo?

Dr. Sandro: - É claro que sim, assim como eu tenho medo de andar por qualquer rua de São Paulo, ainda mais sendo um homem negro. O que eu posso dizer, enquanto cidadão, é que de uns anos para cá a situação tem mudado um pouco. Essa operação da polícia, por exemplo, é uma mostra de que as pessoas têm se movimentado para combater o crime de uma forma mais efetiva.

Luana: - Imagino que por "pessoas" você está se referindo aos justiceiros urbanos que têm surgido, é isso? Pelo que andei pesquisando, o mais famoso deles é um tal de Wolfgang. As histórias sobre ele são tão impressionantes que ele soa quase como uma lenda urbana.

Dr. Sandro: - Eu me refiro a pessoas no geral, tanto alguns desses justiceiros, como o Wolfgang, como também essas pessoas que têm feito denúncias na internet. E sim, até onde eu sei ele foi o pioneiro do combate ao crime no Eixo de Gintopo. Mas eu repudio completamente as suas ações.

Luana: - Uou, uou! Como assim, doutor? Você acha que o Eixo de Gintopo estaria melhor sem o Wolfgang?

Dr. Sandro: - Meu trabalho é salvar vidas. Seria completamente incoerente defender as ações de um homem que se acha acima da justiça. E pior, que se acha tão superior ao ponto de acreditar que tem o direito de tirar vidas. Vidas essas que eu me esforço diariamente para salvar.

Luana: - Mas, até onde eu soube, ele só tem atacado criminosos perigosos e seus "ataques" têm sido menos letais... Não é isso?

Dr. Sandro: - Mesmo que isso seja verdade, não é uma justificativa. Pelo menos, não na minha visão. Se ele pode resistir fisicamente a golpes violentos, ele pode apenas imobilizar os inimigos e enviá-los para a polícia. Não há necessidade de mais violência. Ele não é juiz, ele não é a polícia, ele não é Deus. Ele não tem direito algum de decisão sobre a vida dos outros.

Luana: - De todos os assuntos que debatemos aqui hoje, esse parece mexer mesmo com você. Por quê?

Dr. Sandro: - Desculpe. Talvez eu seja idealista demais, mas eu repudio a violência. Acho que a educação é o melhor caminho para transformar vidas, não o contra-ataque. Não a toa eu sou voluntário em várias iniciativas educativas promovidas pelo hospital e por amigos que trabalham na área da Educação.

Luana: - Mas você concordou que os índices de violência têm diminuído desde que o Wolfgang surgiu, não foi isso? Ou eu entendi errado?

Dr. Sandro: - Eu não me lembro de ter afirmado isso e, sinceramente, acho que estouramos o nosso tempo.

Luana: - Bom, você tem razão, já tomamos bastante do seu tempo, doutor. Mas tenho certeza de que o pessoal vai adorar essa conversa! Muito obrigada, de verdade!

Dr. Sandro: - Foi um prazer, Luana. E, claro, estamos sempre por aqui para ajudar e conscientizar.

Luana: - Quer deixar um recado final pra minha audiência?

Dr. Sandro: - Novembro Azul ou não, a saúde masculina é importante e deve ser uma pauta para o ano todo. Devemos cuidar não só de nós mesmos, mas também uns dos outros, tanto através do autoconhecimento e do autocuidado, como também através de maior apoio e investimentos na saúde pública. E por falar em público, precisamos urgentemente discutir soluções eficazes, sustentáveis e humanas para tratar o grande problema de violência pública do nosso país.

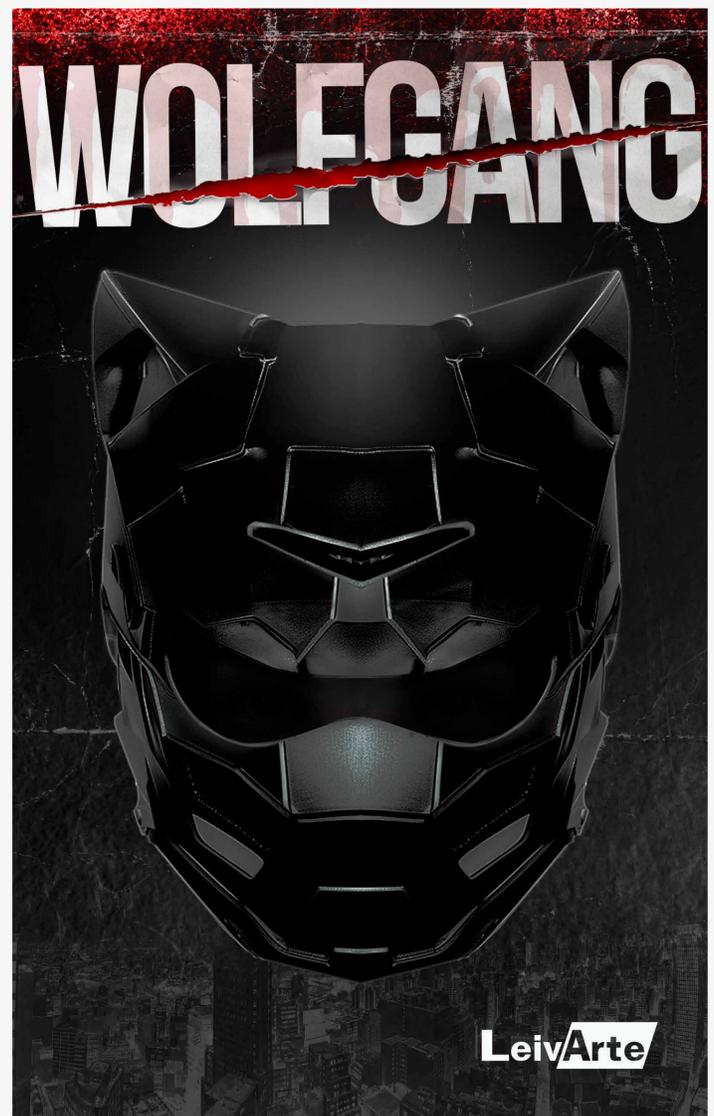
Luana: - Perfeito, doutor. Muito obrigado! E Lunares, a gente se vê no próximo Subtexto. Quem vocês querem aqui de frente comigo, hein? Tô curiosa pra saber! Tchau tchau e beijos da Lu!

Fim

OBRIGADO PELA LEITURA!

Esta foi a segunda edição de uma série especial de conteúdos comemorativos que celebram e aprofundam alguns personagens e narrativas do universo de super-heróis da LeivArte. Para saber mais e acompanhar as próximas edições e novos livros, siga @leivarte no Instagram.

Não sabe quem é Luana Stein ou Sandro Santos? Não lembra quem foram os responsáveis pelas decepções amorosas de ambos? Então você precisa ler (ou reler) os livros Esquadrão Drag e Wolfgang, respectivamente! Clique nas capas abaixo para adquiri-los:



Obrigado mais uma vez, espero que tenha gostado e nos vemos na próxima aventura!

Com amor,
Renato C. Leiva